



OS SENTIDOS E SENSações QUE MOVEM O QUERER SER PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Asaph Ortolani Bedoia
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
ortolani.bedoia@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9567-9498>

Carla Regina Mariano da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
carla.silva@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0003-3591-0242>

RESUMO

Os sentidos e sensações que movem o licenciando a querer ser professor de Matemática é a principal razão que faz com que este projeto se constitua e faça sentido para quem aqui escreve. Sendo assim, é através de silêncios, gritos, incômodos, inquietações, motivações, desejos, anseios, vontades, depressão, alegrias, tristezas, encantos e (des)encantos de licenciandos em Matemática que a pesquisa será realizada. Tais afetações serão trazidas à tona por meio de narrativas e experimentações sensoriais. A escolha pelas narrativas se dá por conta de sua potencialidade e o que ela pode proporcionar ao meu entrevistado, e para tal escolha me inspiro nas palavras de Braúna (2020, p. 30) quando diz que "[...] o contador, ao narrar sua própria história, necessariamente faz um exercício de memória, desdobra imagens, filmes antigos, retratos, cheiros, sentimentos, pessoas, lugares, acontecimentos. [...] Também narra sua caminhada até o agora". E ao utilizar as narrativas em minha pesquisa pretendo me apoiar nos pressupostos da História Oral, pois ela possibilita "[...] investigar o dito, o não dito e, muitas vezes, de tangenciar o indizível e seus motivos" (GARNICA, 2007, p. 13). Assim como na pesquisa de Rolkouski (2006, p. 188) "[...] a História Oral como metodologia, neste trabalho, é a maneira que encontrei para compor um cenário que permita vislumbrar a trajetória do "tornar-se 'o' professor de Matemática". Para o uso das experimentações sensoriais com os sentidos me alio às ideias discutidas por Santos nas Epistemologias do Sul, a qual nos diz que o conhecimento é corporizado e que "[...] o conhecimento não é possível sem experiência, e a experiência é inconcebível sem os sentidos e os sentimentos que acordam em nós" (SANTOS, 2019, p. 237). Com isto pretendo por meio desta pesquisa encontrar os sentidos e as sensações que movem a escolha do licenciando em relação à profissão de professor de Matemática. E como tal se constituirá através dos sentidos é necessário entender que "[...] sem os sentidos não existem sensações, sem sensações não existem emoções, sem emoções não há percepções e sem percepções não haveria mundo tal como ele se nos

apresenta e nós nos apresentamos a ele" (SANTOS, 2019, p. 238). Sendo assim, esta pesquisa será realizada com estudantes do curso de Licenciatura em Matemática em uma Universidade Federal do Centro-Oeste, que tenham concluído uma disciplina de estágio, seja ela qual for. Esta escolha se sucedeu por ser "[...] considerado como uma das primeiras experiências oportunizadas à maioria dos futuros professores, no decorrer do curso de licenciatura em Matemática, que lhes permite estar em contato direto com o seu futuro ambiente de trabalho" (TEIXEIRA; CYRINO, 2013, p. 30). Logo, esta pesquisa irá proporcionar aos licenciandos experimentos com os sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato) visando trazer à tona cada sinal, frase, palavra, gesto, sorriso, olhar, silêncio, choro, ruído etc. para produzir às narrativas que trarão entendimentos, sobre os modos como os licenciandos se constituem como professor e professora de Matemática.

Referências

BRAÚNA, Jorge Ricardo Ferreira. **Foregrounds e objetivos de aprendizagem na educação matemática:** narrativas de estudantes em uma escola de tempo integral no município de Mossoró/RN. 2020. 99f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semiárido, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/6775/1/JorgeRFB_DISSERT.pdf. Acesso em: 30, ago. 2022.

GARNICA, Antônio Vicente M. Manual de História Oral em Educação Matemática: outros usos, outros abusos. In: VII Seminário Nacional de História da Matemática (SNHM). **Anais...** SBHMat, Guarapuava, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/34211409/Manual_de_Hist%C3%B3ria_Oral_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Matem%C3%A1tica_outros_usos_outros_abusos. Acesso em: 20, jun. 2022.

ROLKOUSKI, Emerson. **Vida de professores de Matemática:** (im)possibilidades de leitura. 2006. 288 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Unesp/IGCE, Rio Claro. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102138>. Acesso em: 20, jun. 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo:** a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo. CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. **Educação Matemática Pesquisa**. v. 15, n. 1, 02 de mai. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/13048>. Acesso em: 20, jun. 2022.